

**Tema | Estação 6:**

Charco - Biodiversidade

Local: Parque do Rio Ferreira, Lordelo

Ciências Envolvidas: Educação Física 7º, Ciências Naturais 7 e 8º e Biologia e Geologia 11º.

Autores: Maria Moreira nº9, Fabiana Silva nº3 e Henrique Tomás nº5 (8ªA) Inês Neto nº4, Leonor Sousa nº5 e Nádía Carolina nº16 (8ºC); Coordenadoras Eco-escolas (Diva Tavares e Marta Sousa).

Sabia que...

Os charcos temporários são zonas húmidas de pequena dimensão que se enchem com a água da chuva e secam periodicamente. Apesar da sua simplicidade aparente, estes habitats albergam uma elevada biodiversidade e desempenham funções ecológicas essenciais, como: Regulação do ciclo da água (retenção temporária de águas pluviais e recarga dos aquíferos); Filtragem natural da água e melhoria da sua qualidade; Manutenção da humidade do solo e apoio à vida em períodos secos; Criação de microhabitats para espécies de elevado valor ecológico, como anfíbios, insetos aquáticos, plantas aquáticas raras e microalgas.

No concelho de Paredes, o Parque do Rio Ferreira possui condições propícias à formação de pequenos charcos espontâneos. Estes espaços, se protegidos, podem funcionar como refúgios de biodiversidade local, promovendo o equilíbrio ecológico e oportunidades de educação ambiental.

EXPLORAÇÕES E VIVÊNCIAS – Sinta e viva a Natureza**Etapa Sinta a Natureza**

Aproxime-se do charco. Observe em silêncio o que vê, ouve e sente. Que sons consegue identificar? Como cheira o ar? Que cores dominam? Há movimento na água?

Este contacto sensorial estimula a empatia pela natureza e desperta a consciência ecológica.

Etapa Viva a Natureza

Identifique os seres vivos visíveis (plantas aquáticas, insetos, girinos...).

Fotografe ou desenhe o que observa.

Use o app iNaturalist ou Seek para identificar espécies (plataformas de ciência cidadã recomendadas pela ESAC e SPEA).

Reflita: Que ameaças podem afetar este charco? O que poderia fazer para o proteger?

Diálogo de Saberes – Compreender a Natureza

Sugestões de perguntas para uma roda de conversa: Que papel têm os charcos para os anfíbios? E para os insetos?

Como a presença de um charco pode influenciar a biodiversidade da zona?

Porque é que os charcos temporários, sendo tão pequenos, são considerados “oásis de vida”?

Será que um charco pode ser criado artificialmente para apoiar a biodiversidade local?

Para saber mais

<https://biodiversidade.com.pt/biogaleria/charcos-temporarios-mediterranicos-sao-oasis-de-vida/>

<https://www.icnf.pt/>

<https://charcoscomvida.pt/>

Informação para formadores

Ligações com:

Ciências Naturais / Biologia e Geologia: ecossistemas de água doce, cadeias alimentares, adaptações ao meio, bioindicadores.

Educação Física: movimento e exploração do espaço natural; bem-estar físico e mental através da ligação à natureza.

Educação para a Cidadania: valorização da biodiversidade, responsabilidade ambiental, envolvimento em projetos de ciência cidadã.

Geografia: análise de paisagem, ocupação e usos do solo.

Artes / EV: representação artística dos seres vivos observados; expressão através do desenho ou da fotografia.

Eco-Escolas: fomentar o contacto com a natureza urbana, estímulo ao turismo de natureza e participação cidadã na conservação.

Objetivos

- Identificar a importância ecológica dos charcos para a biodiversidade.
- Promover a observação direta da natureza e o uso de ferramentas de ciência cidadã.
- Estimular o pensamento crítico e a consciência ambiental através da reflexão e do diálogo.
- Reforçar a ligação afetiva com o meio natural, incentivando atitudes de preservação e cuidado.

Materiais

Telemóvel com ligação à internet (apps: Seek, iNaturalist, Rock Identifier)

Bloco de notas ou caderno de campo

Lupa (opcional)